

**Um protestante perguntou-me algumas coisas sobre a devoção à imagem de Cristo na Cruz. Eis as perguntas e as respostas:**

**Pergunta: Se podemos cultuar o Cristo ressuscitado, vivo, por que também cultuar o Cristo morto?**

**Resposta:** Porque Ele **morreu** por nós. Nós esperamos ressuscitar com Ele, mas não podemos nos esquecer de que Ele morreu por nós.

**Não se pode ressuscitar sem morrer**, e isto é evidente. Mas por quê lembrar-se da Cruz?

Porque a Cruz era a forma usada pelos romanos para matar os piores criminosos. Porque a morte de cruz, no judaísmo, equivale a uma terrível maldição.

Jesus é Deus que se fez homem por nós, e **por nós morreu** uma morte horrível e ignominiosa.

O Sacrifício da Missa é o mesmo Sacrifício feito por Cristo na Cruz.

No Templo dos judeus, eram feitos sacrifícios cruentos, sacrifícios sanguinolentos de animais vivos.

Os sacrifícios tinham simultaneamente função expiatória (limpar-se das impurezas, do pecado) e de louvor.

As mulheres judias, quando nascia um filho, sacrificavam dois cordeiros ou dois passarinhos. Um era um sacrifício de ação de graças pelo nascimento da criança. O outro era um sacrifício expiatório, para anular a promessa inconsciente de nunca mais ter outro filho, feita pela mulher entre as dores do parto.

Nossa Senhora, para não ser motivo de escândalo, fez o segundo sacrifício também.

**Jesus é o Cordeiro de Deus.** O Cordeiro é o animal sacrificial por excelência, substituto de Isaac no sacrifício de Abraão.

Cristo foi condenado pelos sumos-sacerdotes do Templo, e morreu no monte Calvário, que faz parte da área do Templo, da área em que um sacrifício seria válido.

O Sacrifício de Cristo na Cruz foi o último sacrifício necessário da Antiga Aliança - poucos anos depois do

Sacrifício de Cristo, o Templo foi destruído (na mesma data em que fora destruído o Primeiro Templo) e o sacrifício cruento cessou para sempre.

O Sacrifício de Cristo na Cruz é até hoje perpetuado realmente e de maneira incruenta (sem mortes de bichos, sem derramamento de sangue e fogo) na Missa.

Quando o padre diz o "Per Ipsum" ("Por Cristo, Com Cristo e em Cristo, a Vós Deus Pai Todo-Poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda Honra e toda a Glória, agora e para sempre, amém"), ele está agindo "in persona Christi", na pessoa de Cristo.

Ele **é** Cristo, oferecendo-se em sacrifício na Cruz por todos nós.

**É fácil imaginarmos cenas alegres e pastoris com Cristo chamando as criancinhas, e é fácil e agradável tê-las em torno de si.**

**Mas ao vermos diante de nós a imagem de Nosso Senhor agonizando na Cruz, vemos por que caro preço fomos comprados, e buscamos ser dignos, com o Seu auxílio, de recebê-IO em nossa casa.**

**Sabemos que nossos pecados Lhe são dolorosos, e sabemos que somos pecadores.**

Sabemos que temos que suportar nossas cruces com amor, e temos que ajudá-lo como o Cirineu o ajudou.

Sabemos que Ele abraçou a Sua Cruz, mas no caminho por três vezes caiu. Assim sabemos que devemos ajudar nossos irmãos que caem, e sabemos que podemos sempre nos levantar mais uma vez.

Sabemos que a Ele devemos nossas alegrias, e a Ele dedicamos nossas tristezas.

A Cruz é o caminho do cristão. A ressurreição é a recompensa final, mas antes dela temos nossas cruces a carregar. Se refugarmos as nossas cruces, colocamo-nos entre aqueles que diziam "crucifiquem-no, crucifiquem-no!"...

**Pergunta: Os braços abertos, para receber todos aqueles que o buscam... "Vinde a Mim, todos vós que estais cansados e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei" (Mateus 11.28), partem do Cristo na cruz ou do Cristo que não está mais lá, pois**

**ressuscitou?**

**Resposta:** Do Cristo, Eterno Filho do Pai. Jesus falou isso antes de morrer na Cruz, diga-se de passagem, e pouco antes ele lembra da necessidade de penitência (Mt 11,20-24). Além disso, Deus não está sujeito ao tempo.

Jesus na Cruz suporta os nossos pecados. Jesus na Cruz agoniza por nossos orgulhos e por nossas desonestidades. Cristo ressuscitou e nos mostrou para onde devemos ir. Devemos segui-IO, a Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Devemos segui-IO e buscar a Cruz.

O Crucifixo nos mostra o Cristo vencendo, e mostra como vencer. Pela Cruz.

O Deus que venceu venceu **na Cruz**. A aceitação da Cruz é o caminho para a vitória.

Os cristãos sabemos que Jesus na Cruz é Jesus vitorioso. Sua vitória sobre o pecado **não** consiste em Sua ressurreição, mas sim em Seu sacrifício na Cruz. É pelos méritos da Cruz que podemos ter nossos pecados perdoados (Jesus deu aos Apóstolos o poder de perdoar pecados apenas depois de Sua ressurreição), é pelos méritos da Cruz que o mundo foi re-criado.

O caminho do cristão nesse mundo é a Cruz; apenas pela Cruz podemos aspirar à ressurreição.

A imagem de Cristo na Cruz é ao mesmo tempo o símbolo da vitória contra o pecado (que foi vencido por Seu sacrifício, como antes era aparentemente redimido pelos sacrifícios do Templo) e uma lembrança de que neste vale de lágrimas o caminho do cristão é o sofrimento.

Ao representarmos apenas um Senhor Ressuscitado, um Senhor Pascal, estaríamos ignorando a mensagem da Cruz. Estaríamos ignorando o valor salvífico do sofrimento, estaríamos ignorando nossa tarefa de corredenção.

A nossa percepção, evidentemente, nunca abrangeria Jesus por completo. Vêmo-lo sempre apenas por uma faceta. Do mesmo modo como os escravos tratavam

seus mestre de "Vossa Mercê" (vossa misericórdia - foi dar no "você" atual), apelando assim ao "lado bom" do senhor escravagista, nós pensamos em Jesus e em Nossa Senhora em termos de momentos de suas vidas na terra e no céu. Assim nós temos Nossa Senhora do Bom Parto, que é Nossa Senhora no momento de dar a luz (sem dor), Nossa Senhora das Dores (vendo o Filho na Cruz), Nossa Senhora da Imaculada Conceição (sendo concebida sem a mancha do pecado original)...

Temos também Jesus visto como São Salvador, como o Senhor Morto (na procissão de Sexta-feira Santa), como o Senhor do Bomfim... Vêmo-lo assim por vários lados, nenhum deles completo e todos eles tendo muito a nos ensinar. Toda a história da passagem de Jesus pelo mundo nos tem a ensinar, mas o momento mais importante dela é a Cruz.

Jesus, quando está fisicamente presente entre nós (na Eucaristia), é Jesus na Cruz. Jesus na Cruz é o "lado", a "faceta" de Jesus que nos é dado ver, conhecer, mastigar. Jesus Ressuscitado, o Jesus Pascal, é a esperança que temos. Esperamos um dia estar junto dele, de Sua Mãe e de todos os Santos.

Mas nosso companheiro de caminhada, Aquele que alimenta (crisma, eucaristia, ordem, matrimônio) e cura nossas feridas (batismo, eucaristia, reconciliação), é Jesus na Cruz.

Segue trecho da homilia feita pelo Santo Padre em 30 de junho de 1980, na Missa que celebrou na catedral de Brasília.

"Símbolo da Fé, a Cruz é também o símbolo do sofrimento que leva à glória, da paixão que conduz à ressurreição. 'Per crucem ad lucem'- pela cruz chegar à luz: este ditado profundamente evangélico nos diz que, vivida em sua verdadeira significação, a cruz do cristão é sempre uma cruz pascal.

Neste sentido, sempre que celebramos, como quisemos fazê-lo hoje, o mistério da cruz, cresce em nós, à luz da fé, a certeza de que o tempo do sacrifício e da renúncia pode bem ser princípio de tempos novos de realização e

de plenitude. Isto vale para as pessoas. Vale também para as coletividades. Pode valer para todo um povo, para um País. Diante da cruz, duas atitudes revelam-se possíveis, ambas perigosas. A primeira consiste em procurar na cruz o que nela é oprimente e penoso a ponto de deleitar-se na dor e no sofrimento como se ele tivessem valor em si mesmos. A segunda atitude é a de quem, talvez por reação à precedente, recusa a cruz e sucumbe à mística do hedonismo ou da glória, do prazer ou do poder. Um grande autor espiritual, Fulton Sheen, falava, a este propósito, daqueles que aderem a uma cruz sem Cristo, em oposição aos que parecem querer um Cristo sem cruz. Ora, o cristão sabe que o redentor dos homens é um Cristo na Cruz e portanto só é redentora a cruz com Cristo!

Assim sendo, a cruz se torna também símbolo de esperança. De instrumento de castigo ela se faz imagem de vida nova, de um mundo novo.

(...)

Desejo dizer-vos que a Cruz é o sinal da esperança para o homem de todos os tempos. Nela Deus revelou ao homem qual é a dignidade que ele traz em si, depois que foi assinalado com a missão de Seu filho.

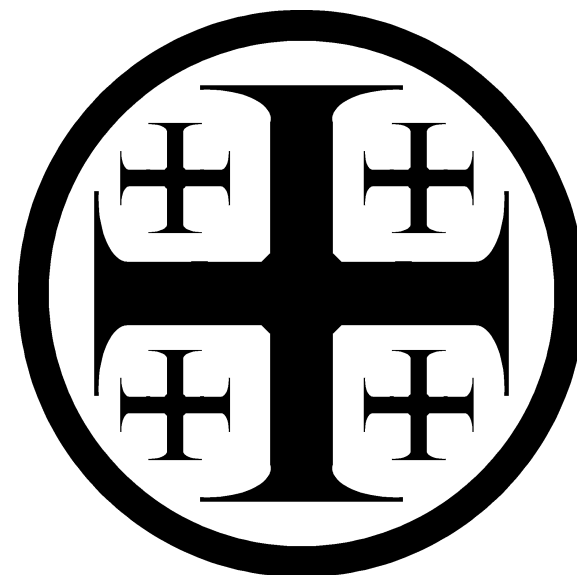
Por isso, olhai para a Cruz! Nela sois chamados a uma só esperança da vossa vocação (Cf. Ef. 4,4)

Olhai para a Cruz! Ela é o sinal do novo princípio que o homem, sempre e em toda parte, encontra em Deus."

**PEDIDOS, SUGESTÕES E DOAÇÕES:**  
**▲ HORA DE SÃO JERÔNIMO**  
**PROFESSOR CARLOS RAMALHETE**  
**CX. POSTAL 94.430**  
**CEP 25.845-970**  
**Internet: <http://members.xoom.com/profcarlos/>**

## **POR QUÊ REPRESENTAR CRISTO NA CRUZ?**

**Autor: Professor Carlos Ramalhete - por favor copie e divulgue**



**UM FOLHETO DE:**  
**▲ HORA DE SÃO JERÔNIMO**

**A.M.D.G.**